



Semana Acadêmica de Agronomia FAG  
De 23 a 25 de Maio de 2022

## PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Edson Eduardo Gonçalves<sup>1</sup>, Jair Zocante Júnior<sup>2</sup>, Alan Mazocato<sup>3</sup>, Fábio Fernandes Fonseca<sup>4</sup>, Douglas Campos Da Silva<sup>5</sup>, Ana Paula Morais Mourão Simonetti<sup>6</sup>

### RESUMO

O curso de agronomia é uma importante ferramenta para a formação de profissionais qualificados para atender o agronegócio. O objetivo do estudo é de realizar um levantamento bibliográfico sobre o perfil dos estudantes de agronomia no Brasil. O levantamento desenvolveu-se no mês de abril de 2022, com pesquisas nas plataformas do Google Acadêmico e Scielo, com o levantamento de treze trabalhos científicos dos últimos quinze anos, analisando diversas informações e características pessoais e profissionais sobre os acadêmicos, sendo observado que o perfil dos estudantes do curso de Agronomia, nos trabalhos analisados é caracterizado pela maioria dos estudantes do gênero masculino, solteiros, sem filho, e que ao ingressar na universidade, concluíram o ensino médio recentemente, com idades de 17 e 23 anos de idade, e muitos estudantes não nascidos no município em que se encontra sediada a sua universidade. Também observou-se que nos dados levantados na região Centro-Oeste brasileira, a maioria dos estudantes nunca possuíram contato com a área agrícola/rural pelo fato da profissão de seus pais não serem do ramo, enquanto em levantamentos realizados na região Sul, pelo menos 50% dos entrevistados já possuíam ligação com a área rural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ingressantes, Caracterização pessoal, Público universitário, Formação profissional.

### 1. DESENVOLVIMENTO

A formação profissional é uma importante forma de mudança da sociedade, pois proporciona maior acesso ao mercado de trabalho, aumento da renda das pessoas menos favorecidas, propoção do crescimento socioeconômico do país, e contribuindo para a redução dos índices de pobreza (SIMONETTI, MONTIEL e MASCARELLO, 2016).

Nesse contexto, o curso de agronomia é uma importante ferramenta para a formação de profissionais qualificados e aptos para atender o ramo do agronegócio mundial, tendo em vista a necessidade de formar profissionais cada vez mais aperfeiçoados para acompanhar a evolução da agricultura atual (OLIVEIRA, RAMOS e CAGLIONI, 2020).

De acordo com Albuquerque (2008), a universidade pode ser um ambiente que proporcione o bem estar social, produtividade, desenvolvimento, e crescimento profissional para o acadêmico, enquanto que por outro lado, pode ser também um ambiente frustrante e prejudicial ao bem estar, e repleto de dificuldades e falta de adaptabilidade para o aprendiz, com isso é destacada a necessidade das universidades oferecerem condições que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida estudantil aos estudantes universitários, pois os mesmos passam grande parte de suas vidas no interior dos campus das áreas de ensino, e necessitam ser bem atendidos para se obter condições favoráveis a sua formação acadêmica.

Contudo, a Agronomia é a ciência que estuda o campo e o desenvolvimento do agronegócio, visando contribuir nos processos de produção para atender a necessidade dos consumidores, sendo que com as novas tecnologias e inovações de desenvolvimento, é considerada um desafio onde requer uma geração de profissionais qualificados com habilidades, destrezas, confiança, e que atendam as necessidades contemporâneas do cenário atual, sendo que o perfil desses profissionais deve ser desenvolvido pelas universidades com o intuito de prepará-los de tal forma das exigências da modernidade (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 2004).

Com isso é destacada a importância de se realizar estudos de levantamento de informações sobre as características, preferências, e perfil geral pessoal e profissional dos acadêmicos que frequentam a instituição, com o intuito de melhorar de forma benéfica e construtiva as instalações ou metodologias de ensino proporcionados ao público, e dessa forma, entender a necessidade de relacionamentos, benfeitorias, professores, materiais e perspectivas que atendam a demanda dos aprendizes (SAGAIS *et al.*, 2020).

Dessa forma, é necessária a pesquisa para se obter informações importantes a respeito do perfil socioeconômico desses alunos, motivos e expectativas que objetivaram a escolha do curso, ações a serem tomadas para atender as perspectivas para se prepararem para o mercado de trabalho, perspectivas do mercado de trabalho em relação ao profissional de agronomia sob o ponto de vista do aluno (CAMPOS e PIÑOL, 2004). Além de conhecer as peculiaridades do público, o qual levará um melhor desenvolvimento das orientações dos docentes para a elaboração de planos de ensino, tomadas de decisão, e medidas didáticas a serem tomadas (PEREIRA e BAZZO, 2009).

<sup>1</sup>Instituição: Centro Universitário Da Fundação Assis Gurgacz E-mail: eegoncalves@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup>Instituição: Centro Universitário Da Fundação Assis Gurgacz E-mail: jzjunior@minha.fag.edu.br

<sup>3</sup>Instituição: Centro Universitário Da Fundação Assis Gurgacz E-mail: asmazocato@minha.fag.edu.br

<sup>4</sup>Instituição: Centro Universitário Da Fundação Assis Gurgacz E-mail: fffonseca@minha.fag.edu.br

<sup>5</sup>Instituição: Centro Universitário Da Fundação Assis Gurgacz E-mail: dcsilva15@minha.fag.edu.br

<sup>6</sup>Instituição: Centro Universitário Da Fundação Assis Gurgacz E-mail: anamourao@fag.edu.br



Semana Acadêmica de Agronomia FAG  
De 23 a 25 de Maio de 2022

Levando em consideração a importância das universidades conhecerem o seu público de estudantes, e proporcionarem a eles as melhores condições para sua formação, o objetivo do presente estudo, é realizar um levantamento bibliográfico sobre o perfil dos estudantes de agronomia no Brasil.

## 2. METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico sobre o perfil dos estudantes de Agronomia no Brasil, foi realizado no mês de abril de 2022, e a busca foi realizada nas plataformas do Google Acadêmico e Scielo com o levantamento de informações em treze literaturas publicadas nos últimos quinze anos.

Realizaram-se as pesquisas nas plataformas através de palavras-chave relacionadas ao assunto, tais como o perfil de ingressantes no curso de agronomia, perfil socioeconômico de estudantes de agronomia, percepção ambiental dos alunos do curso de agronomia, evasão de agronomia, agronomia, meio ambiente e agronomia, processo de formação de agronomia, agroecologia e agronomia, sustentabilidade e agronomia, agroecossistema e agronomia, fator de escolha de curso na agronomia, formação profissional de agronomia, gêneros na agronomia, percepção atual de agronomia, profissão de agronomia, avaliação do ingressante do curso de agronomia, entre outros, sendo a estatística descritiva o método escolhido para o tratamento das informações mais relevantes coletadas.

Os principais parâmetros avaliados neste levantamento foram realizadas através de pesquisas exploratórias de caráter quantitativo com perguntas fechadas, tendo como público alvo os ingressantes e estudantes do curso de agronomia das mais diversas regiões do país, através de questionários entregues aos acadêmicos matriculados, e a construção dos questionários foram realizadas através de instrumentos utilizados para traçar o perfil dos estudantes. As questões foram a respeito das informações pessoais e profissionais dos mesmos, tais como a formação escolar, perspectivas para o curso, condições financeiras e socioeconômicas dos estudantes, e entre outras. Foram utilizados oito artigos com dados quantitativos para realizar a discussão do tema, além de outros materiais para aprofundar as informações.

## 3. DISCUSSÃO

Reis, Velloso e Silva (2021) em um estudo na Universidade Federal da Amazônia no campus de Parauapebas - UFRA, observaram que a média de idade dos estudantes ingressantes no curso de Agronomia é de 22 anos de idade, sendo a mínima de 17 anos e a máxima de 52 anos, chegando a conclusão de que o curso é pretendido pela maioria dos alunos que saem do ensino médio ao concluírem o mesmo, porém também gera interesse por pessoas com idade mais avançada.

Estudo esse contraditório aos resultados obtidos por Simonetti *et al.*, (2015), em estudos no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz no município de Cascavel/PR, onde observaram que 72% dos alunos ingressantes no curso de Agronomia são de idade entre 17 e 22 anos, contudo, Fernandes e Maia (2016) em estudos na Faculdade Magsul no município de Ponta Porã/MS, afirmam que o melhor potencial de aprendizado crescente é observado nos jovens entre 17 e 23 anos de idade, e que a maioria dos ingressantes no curso é de 21 anos, e que também acabaram de concluir o ensino médio recentemente.

Em contrapartida, os cursos de Agronomia no Brasil representam a maioria dos estudantes do gênero masculino, conforme apontam os estudos de Simonetti, Montiel e Mascarello (2017) em estudos no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz no município de Cascavel/PR, onde 90% dos estudantes do curso são do sexo masculino, resultados semelhantes aos encontrados por Fernandes e Maia (2016) com o mesmo número. De acordo com Oliveira, Ramos e Caglioni (2020) em estudos na Universidade Pública do Estado do Tocantins, onde dos 26 ingressantes no curso de agronomia, 65,4% são do sexo masculino, enquanto 34,6% são do sexo feminino, apresentados entre a faixa etária de 17 e 24 anos, sendo 42,3% com 18 anos de idade.

Reis, Velloso e Silva (2021) ainda em um estudo na Universidade Federal da Amazônia no campus de Parauapebas - UFRA, obtiveram os resultados de que a maioria dos estudantes possuem o estado civil solteiro, e não possuem filhos, porém existe uma pequena quantidade que são casados e possuem, e que a maioria dos ingressantes já possuem alguma graduação ou curso técnico, com isso, pode-se indicar que o curso de Agronomia é bastante procurado por aqueles que já possuem alguma especialidade profissional.

No estudo de Simonetti, Montiel e Mascarello (2016) ainda no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz no município de Cascavel/PR, apenas 14% dos estudantes já possuem algum curso técnico e estão em busca de uma segunda graduação. Nos estudos desenvolvidos por Oliveira, Ramos e Caglioni (2020), ainda em estudos na Universidade Pública do Estado do Tocantins, observaram que 65,4% dos entrevistados cursaram o ensino médio regular, e que uma parcela de 30,8% cursou esse ensino com alguma articulação ou acompanhado de algum outro curso profissionalizante, nas áreas de Agroindústria, Agronegócio, Administração, Agrimensura, e entre outros.



Semana Acadêmica de Agronomia FAG  
De 23 a 25 de Maio de 2022

Quanto a nacionalidade, foi observado que 45% dos estudantes não são nascidos no estado do Pará, mostrando que são oriundos de outros estados, e que 75% dos alunos não são nascidos na cidade onde se encontra a universidade (REIS, VELLOSO e SILVA, 2021).

Resultados obtidos por Oliveira, Ramos e Caglioni (2020) que estudaram o perfil dos estudantes no estado do Tocantins, mostram que 88,5% dos estudantes são naturais do mesmo estado, e que 46,2% são nascidos no município de Palmas, e 42,3% em outras cidades do estado, sendo apenas 11,5% dos entrevistados oriundos de outros estados do Brasil. Apenas um dos estudantes entrevistados afirma ter residido na zona rural, e apenas 15,4% dizem possuir familiares ligados a profissão agrícola e rural, enquanto a maioria de 84,6% dos estudantes mencionam que a profissão de seus pais não é ligada ao meio do agronegócio (OLIVEIRA, RAMOS e CAGLIONI, 2020).

Diferentemente dos resultados obtidos por Simonetti *et al.*, (2015) no município de Cascavel - PR, onde foi constatado que 50% dos acadêmicos possuem os pais com atividades ou trabalhos ligados ao meio agrícola/rural, e além disso, evidencia que a profissão dos pais pode influenciar da decisão de escolha do curso.

Reis, Velloso e Silva (2021), observaram que mesmo vivendo em uma época informatizada, ainda existem alunos que possuem alguma restrição em relação a informatização, pois 36,84% não possuem computador, e 13,16% não possuem acesso a internet, e outra característica muito importante são os problemas emocionais enfrentados pelos acadêmicos, onde 34,21% deles sofrem com problemas de ansiedade, alteração de humor ou perda de sono, e 18,42% sofrem com algum tipo de tristeza persistente, pânico, medo, solidão, e 2,63% sofrem com desamparo ou desespero emocional.

Em relação a forma de ingressar no curso, os resultados obtidos foram que para 57,89% dos alunos escolheram o curso de Agronomia em primeira opção, o que pode ser um indicativo positivo para se evitar ou reduzir o risco de evasão escolar ou abandono do curso, e que uma parcela de 36,84% ingressaram em outras oportunidades de vestibular com característica mais fácil (REIS, VELLOSO e SILVA, 2021). Diante desse cenário, Jahara, Corbo e Mello (2016), relatam que a transição do vestibular tradicional das universidades por outras forma de ingresso no ensino superior, desencadeou mudanças no perfil socioeconômico dos ingressantes de cursos superiores, sendo 23,1% através do Enem/SiSu, 69,2% por meio de vestibular tradicional, e ainda uma pequena parcela de 7,7% por meio de cotas.

Segundo estudos desenvolvidos por Campos e Piñol (2004) no curso de Agronomia da FAIR/UNIR localizada no sul do estado do Mato Grosso do sul, é observado que 28,63% dos alunos, possuem interesse no curso de Agronomia em virtude do mercado de trabalho. Ainda, segundo Reis, Velloso e Silva (2021), outro dado interessante é de que uma parcela considerável de alunos possuem o interesse de continuar com a formação em mestrado e doutorado, se caracterizando por um fato positivo, mostrando o interesse dos acadêmicos para a área de estudo, pesquisa e extensão, tendo em vista da atual necessidade e demanda do Brasil em grande quantidade desses, sendo que a maioria possuem excelentes expectativas para sua formação acadêmica, além de acreditarem no bom rendimento de sua graduação.

Sobre o conhecimento a respeito do tema Agroecologia, os estudos apontados por Soncini, Pierini e Gallo (2016) no curso de Agronomia na Universidade de Araraquara, observaram que de 64 alunos entrevistados, 45 deles já sabiam ou pelo menos haviam ouvido comentários sobre Agroecologia, enquanto 19 desses não possuíam conhecimento a respeito desse assunto, podendo se concluir que o conhecimento de todos é muito superficial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que o perfil dos estudantes do curso de Agronomia nos trabalhos analisados é caracterizado pela maioria dos estudantes do gênero masculino, solteiros, sem filho, e que ao ingressar na universidade, concluíram o ensino médio recentemente, com idades de 17 e 23 anos de idade, e muitos estudantes não nascidos no município em que se encontra sediada a sua universidade. Também observou-se que nos dados levantados na região Centro-Oeste brasileira, a maioria dos estudantes nunca possuíram contato com a área agrícola/rural pelo fato da profissão de seus pais não serem do ramo, enquanto em levantamentos realizados na região Sul, pelo menos 50% dos entrevistados já possuíam ligação com a área rural.

## 6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. Do abandono a permanência num curso de ensino superior. **Sísifo / Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

CAMPOS, V.C.; PIÑOL, S.T. Perfil dos Alunos de Agronomia do Estado de Mato Grosso. In: IV Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 2004, Florianópolis. **Anais do Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. 2004. A formação dos profissionais ante os novos desafios do setor agropecuário. Disponível em: <<http://www.ufac.br/dep/dag/formacao.htm>>. Acesso em: 22 Abr. 2022.



Semana Acadêmica de Agronomia FAG  
De 23 a 25 de Maio de 2022

FERNANDES, A.J.; MAIA, S.G.C. Perfil dos Acadêmicos do curso de Agronomia: um estudo de caso na fronteira Brasil-Paraguai. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, 2016.

JAHARA, R.C.; CORBO, A.R.; MELLO, J.A.V.B. Evolução do perfil socioeconômico de ingressantes de um curso de engenharia de produção após a adoção do ENEM como forma de ingresso. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 3 n.4, p. 28-44, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n4a3>.

OLIVEIRA, D. P.; RAMOS, M. R.; CAGLIONI, E. Profile of the students enrolling in the Agronomic Engineering course at a public university in the state of Tocantins, Brazil. **Research, Society and Development**, v.9, n. 7, p. 1-25, 2020.

PEREIRA, L.; BAZZO, W. Anota aí! Universidade: Estudar, aprender, viver... Florianópolis: **Ed. da UFSC**, 2009.

REIS, C. P.; VELLOSO, L. P.; SILVA, M. O. O uso da estatística na identificação do perfil sócio econômico e cultural dos ingressantes de agronomia de uma universidade federal. **Revista Thêma et Scientia**, v. 11, n. 1, p. 21-32, 2021.

SAGAIS, C.N.; VIÉGAS, I.D.J.M.; SILVA, A.O.; MAGALHÃES, D.D.S.; VIÉGAS, S.D.F.S.S.; SILVA, D.A.S. Perfil socioeconômico dos ingressantes no Curso de Agronomia 2016 na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema-PA. **Tópicos em Ciências Agrárias**, Editora Posisson. v. 6, n. 1, 2, p. 17-24, 2020. DOI: 10.36229/978-65-86127-68-3.CAP.02.

SIMONETTI, A. P. M.; CORTI, G.; BIANCHINI, E.; SCOPEL, E.; WITT, T. V.; FELDHAUS, W. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. **Revista Cultivando o Saber**. v. 9, n. 1, 2015.

SIMONETTI, A.P.M.M.; MONTIEL, C.B.; MASCARELLO, G. Perfil Sócio Econômico e Cultural dos Ingressantes no Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG – Cascavel - Paraná. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**. v.13 n.24; p. 803-812, 2016.

SONCINI, A.; PIERINI, A.J.; GALLO, Z. A Compreensão dos alunos do primeiro ano do curso de Agronomia da Uniara sobre agroecologia: uma análise do presente e perspectivas de futuro. **Retratos de assentamentos**, v. 19, n. 2, p. 294-314, 2016.